

## 10. Considerações finais

Tendo como pano de fundo a oposição entre natureza e história, nossa discussão sobre a definição do objeto de estudo da linguística atual contrastou as perspectivas da Gramática Gerativa e da Gramaticalização, considerando, sobretudo, como critério metodológico da nossa abordagem, a primeira como representante contemporânea da teoria que localiza seu objeto na natureza e a segunda como aquela que identifica seu objeto como um fenômeno da ordem humana. Colocamos em discussão a visão do paradigma científico dominante de admitir objetividade somente na conceptualização dos objetos de estudo como fenômenos da natureza e interrogamo-nos acerca da legitimidade da constituição do programa de pesquisa da Gramaticalização que, ao tomar como objeto de estudo a inovação por que passam os itens léxicos que alimentam o componente sintático, estabelece como meta a busca de princípios explicativos extraídos de propriedades que colocam em jogo, por meio das noções da subjetificação/intersubjetificação, as interações de linguagem.

A abordagem do fenômeno da negação pelas duas perspectivas mostrou ainda que cada uma formula suas questões específicas concebendo diferentemente o que é chamado de explicação. Para o gerativismo, trata-se de estabelecer o lugar estrutural dos itens-N e as operações, no caso, sobretudo por meio do mecanismo *Agree*, responsáveis pela alocação buscada, o que faz parte das propriedades da língua-I; no caso da Gramaticalização, estabelece-se

a descrição dos arranjos sintáticos compostos de itens-N, que se reduzem semântica e formalmente levando à cooptação de novos itens-N em processos cíclicos.

Concluimos que, tratando-se de objetos distintos, justifica-se a formulação de um programa de pesquisa com base nos processos de inovação linguística, como previstos pela teoria de Gramaticalização, que encontram explicação em propriedades independentes das restrições impostas pelo componente formal da língua-I. Adiantamos, enfim, que, embora esse programa busque ainda seu melhor desenvolvimento, é possível a formulação de questões estimulantes que sustentam sua continuidade.

Enfim, tomando como objetiva a ideia de que é possível estabelecer – já que finitos – a forma dos princípios e das operações do sistema computacional e considerando a conceptualização da língua-I como uma instância localizada no mundo natural, não podemos deixar de nos perguntar se não reencontraríamos, nessa articulação, a monotonia da invariabilidade do mundo natural apontada por Hegel (1965 [1837]), mencionada no início (seção 1), o que parece contrastar, por outro lado, com a inovação constante dos itens do léxico com a infinitude dos arranjos com eles formados, sujeitos ao tempo, que se mostram, assim, como uma fonte inesgotável de estímulo para a pesquisa linguística objetiva.

## **REVISÃO**

Bruna Toso

## **CAPA E PROJETO GRÁFICO**

Estúdio Guayabo

### **Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

---

Vitral, Lorenzo

Gramaticalização e gramática gerativa [livro eletrônico] :  
fundamentação, o problema mente/corpo e domínios de validade  
/ Lorenzo Vitral. – Campinas, SP : Editora da Abralín, 2021. -- (Altos  
estudos em linguística)  
PDF

Bibliografia.

ISBN 978-85-68990-04-9

1. Epistemologia 2. Gramática gerativa 3. Gramaticalização  
4. Linguística 5. Pragmática I. Título. II. Série.

21-81227

CDD-410

---

### **Índices para catálogo sistemático:**

1. Linguística 410

Eliete Marques da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9380

DOI 10.25189/9788568990049